

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2365

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1923

SITUAÇÃO ANGUSTIOSA

A população do Algarve está morrendo de fome por incúria dos governos

A crise no Algarve continua com um aspecto cada vez mais grave. Dezenas de milhares de operários encontram-se na miséria. A fome há mais de um ano que entrou nos lares e produz as suas vítimas, e os governos que ultimamente se têm constituído não demonstraram por um gesto sequer preocupar-se com este importante problema.

Toda a imprensa se tem ocupado deste magno assunto. Já uma grande comissão composta por elementos de todas as indústrias, auxiliada pelos municípios, veio a Lisboa reclamar dos poderes constituídos rápidas providências. Estava então no poder o Comandante Cabeçadas que declarou conhecer muito bem a situação do Algarve e que assim que o governo estivesse constituído trataria do assunto. Foi-lhe entregue, nessa altura, pela referida comissão uma representação na qual se apresentavam vários alvítrios que, postos em prática, debelariam a crise. O sr. Cabeçadas não teve tempo talvez de estudar o assunto e cumprir as suas promessas.

Subiu depois ao poder o general Gomes da Costa. E o povo algarvio continuou a manifestar esperança na solução da crise. Mas tampouco aquele militar deu um passo para satisfazer as aspirações do povo trabalhador do Algarve.

Hoje encontra-se no poder o general sr. Carmona e não nos consta que se tivesse ocupado do assunto.

A semana passada alguns membros da grande comissão algarvia, acompanhados por um delegado da indústria de Conservas e de outro da C. G. T. procuraram o presidente do ministério e ministro do Interior a quem entregaram cópia da repre-

sentação que em 28 de Maio havia sido entregue ao Comandante Cabeçadas. O secretário do ministério do Interior respondeu à comissão que tanto ele como o ministro eram algarvios e que iriam ocupar-se do assunto o mais depressa possível. Idêntica resposta lhe foi dada no ministério da Guerra.

Mais uma vez o coração do povo algarvio se enche de esperanças. Mas as esperanças não alimentam os pobres crianças, as mães, os velhos que se estiolam, que estão morrendo de fome.

A maior parte do povo trabalhador agora forçado à mais atroz inactividade, nesta quadra estival, alimenta-se dos frutos de que a região é fértil. Mas aquilo não é vida digna, não é existência de gente civilizada. E' frequente serem espancadas crianças por colherem frutos nos campos para se alimentarem.

A situação do povo algarvio é dolorosa, aflitiva. Não pode manter-se por muito tempo.

Falou ontem à imprensa o ministro das Finanças e por mais que procurássemos não vimos uma única referência ao Algarve, nem à sua situação melindrosa. E nem mesmo assim, perante estes imperdoáveis esquecimentos, o povo algarvio deixa de ter esperanças. Nem mesmo assim...

Foi aberto um crédito de 20.000 contos para reforçar os fundos das caixas de crédito agrícola do Douro. Mas o Algarve, que tem indústrias tão importantes, como a das conservas e a da pesca, ainda não teve a sorte de merecer um pouco de atenção.

A comissão que veio ultimamente a Lisboa parte amanhã levando consigo — as esperanças do costume.

"A Batalha" tem de viver para desmascarar os tartufos do capitalismo

O proletariado continua a demonstrar com o seu auxílio que está disposto a não deixar morrer o seu órgão na imprensa

O movimento de solidariedade em favor de A Batalha intensifica-se. O proletariado não quer que o seu órgão na imprensa morra. Para que A Batalha possa singrar através das mil dificuldades que se lhe atravessam no caminho é preciso que o povo trabalhador acorra em seu auxílio.

Urge que todos os esforços em prol de A Batalha sejam simultâneos, bem conjugados, para que melhor lhe aproveitem. Assim, ao mesmo tempo que as contribuições voluntárias nos sejam enviadas, bom seria que os nossos agentes se esforçassem por satisfazer suas contas em débito, que todas somadas já formariam quantia bastante para nos tirar de certos apuros.

O operariado e os simpatizantes de A Batalha continuaram a vir ontem à nossa administração trazer-lhe o auxílio que lhe podem dispensar. Sabemos que em vários sindicatos e oficinas se estão tirando quetes a favor do órgão dos trabalhadores. Permitimo-nos lembrar aos amigos de A Batalha que esta se encontra numa situação muito difícil que requer solução urgente.

Os devedores de «A Batalha»

A administração de «A Batalha», que neste momento se está dirigindo directamente aos seus agentes e demais pessoas para que liquidem com brevidade as contas em atraso, está esperancada em que esta regularização virá saldar vários compromissos urgentes.

Espera a administração de «A Batalha» que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

Transporte	470\$50
Jacinto José Fezes	1\$50
Claudio Santos	5\$00
Carlos Nogueira	5\$00
F. Moreira	5\$00
J. U.	2\$50
J. Maria Santos	5\$00
A. M.	5\$00
Francisco Teles	10\$00
Dionísio Santos Silva	5\$00
António J. Franco	2\$50
João Guerra	50\$00
Teotónio Ribeiro	5\$00
A. P.	15\$00
António S. Saturnino	5\$00
Manuel Madeira	2\$50
Carlos Silva Costa	2\$50
Manuel Jesus	10\$00
Quete aberta no Parque Automóvel Militar.—Contribuintes:	
António Alves Gravelho	5\$00
Luis Maximo Viegas Junior	3\$00
Reinaldo José Borges	1\$50
Mário Rodrigues	1\$50

Domingos Alfredo do Nascimento	1\$50
Manuel Fernandes	1\$50
José Joaquim Nunes	1\$00
Henrique Machado	1\$00
Jaime Telmo Junior	1\$00
Pedro C. Silva	1\$00
Alfredo Camillo Costa	1\$00
Alfredo Graça	5\$00
José da Silva Coutinho	5\$00
Soma	20\$00
Francisco Ferreira	5\$00
José Ramos	5\$00
P. C. A.	5\$00
António Mendes Garcia	2\$50
António Marques	7\$50
Quete nas obras da Maternidade.	
Contribuintes: António Manuel Vinha	1\$50
Augusto Rodrigues	5\$00
João de Oliveira	1\$00
Julio Pessoa	1\$00
Manuel Marques	1\$00
José Alves	2\$00
Artur Dias	2\$00
Fernando Gomes	5\$00
António Pinto	2\$00
Manuel Gomes	1\$00
Alberto dos Santos	5\$00
Ramos	1\$50
Pereira	5\$00
Francisco Pereira	5\$00
José do Canto	1\$00
Henrique	1\$00
Joaquim Martins	2\$50
Alberto Ferreira	1\$50
José João	5\$00
Anacleto	1\$20
Belchior Marques	1\$00
Total	83\$20
Quete na rua do Arco de São Mamede. Contribuintes: António Gonçalves Basto	1\$50
Francisco dos Santos	1\$00
Luis Costa	1\$00
Artur da Silva	1\$00
José Maria Magos	1\$00
Francisco José	1\$00
Anónimo	1\$50
José Joaquim	5\$00
José Alexandre Cunha	5\$00
Raúl das Neves	1\$00
Total	10\$00
Gabriel Antunes	5\$00
A transportar	690\$20

Ao Cardeal Patriarca

Num papelucho do "Apostolado da Oração" afirmou-se que a VOZ DO OPERÁRIO alista as crianças das suas escolas na "Legião Vermelha"! Esta afirmação grave constitui uma torpe calúnia. E como ela foi editada com autorização eclesiástica, pela última vez convidamos o Cardeal Patriarca, por intermédio do seu órgão as "Novidades", a provar a acusação do papelucho. Se o não fizer receberá o epíteto que temos aplicado a todos os caluniadores.

Trabalhadores: "A Batalha" necessita do vosso auxílio para viver!

O sr. Homem Cristo, Filho continua detido no Governo Civil

Como noticiámos, foi preso anteontem de madrugada, na redacção do seu jornal, o sr. Homem Cristo, Filho, que ainda se encontra detido nos quartéis particulares do Governo Civil.

Acêrca dos motivos da prisão do director da Informação, correram várias versões. A Batalha prima em protestar contra as perseguições à imprensa e aos jornalistas, motivo por que não duvida em repetir esse protesto contra a detenção do sr. Homem Cristo, Filho a quem foi vedado, o direito de gozar da liberdade de imprensa que a todos deve humanamente ser concedida.

Um protesto do Sindicato dos Profissionais da Imprensa Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«A Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, ontem reunida extraordinariamente, a fim de apreciar o caso da prisão do jornalista Homem Cristo, Filho, resolveu protestar com energia contra esse acto do poder, desde que ele, segundo a versão corrente, tenha sido motivado pela publicação dum artigo Resolva ainda submeter a apreciação desse facto à Assembleia Magna dos Jornalistas, que se encontra em sessão permanente.»

Convite para uma reunião aos vogais operários do Tribunal dos Arbitros Avindores e a um reclamante

A fim de se esclarecer uma questão importante que interessa particularmente aos vogais operários do Tribunal dos Arbitros Avindores, são estes convidados a comparecerem amanhã, pelas 20 horas, na redacção de A Batalha. Igual convite é feito a J. Nogueira Lopes, que no pretérito sábado veio trazer-nos uma reclamação.

É HOJE posto à venda o Suplemento semanal DE A BATALHA

Impedido de circular ontem, porque a comissão de censura não achou bem que preenchessemos com gravuras o espaço de um artigo doutrinar que o lapis verde deitou literalmente abaixo, o Suplemento semanal de «A Batalha» só hoje, porque a ordem de impedimento foi revogada, é posto à venda.

Eis o sumário deste número:

A vida pela ciência.

Prato da semana, (gasetilha) por Calisto Eloy.

Desconfiança I por Nogueira de Brito.

O progresso monopolizado, por Santos Arranha.

O problema da Escola Única, tese de Manuel da Silva.

O espirito da insignificância, por Ladislau Batalha.

Os anciãos, por Pi y Arsuaga.

A multidão dos cafés citadinos, por Eugénio Navarro.

Coisas da nossa infância, por Mauro Pena.

O que todos devem saber.

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

O ensino religioso nas escolas

Uma salvação à professora D. Vitória Pais

Na assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos, anteontem realizada, foi apresentada pela camarada Joaquim Castelo a seguinte salvação à ilustre professora sr.ª D. Vitória Pais, que a mesma assembleia aprovou por unanimidade, depois de breves considerações feitas pelo presidente, camarada Alexandre Vieira:

«Proporho que a mesa desta assembleia oficie a ex.ª sr.ª D. Vitória Pais, saudando-a pela sua brilhante atitude no recente Congresso Pedagógico, a propósito do ensino religioso nas escolas e animando-a a prosseguir nas campanhas que com tanto critério e saber vem sustentando na tribuna e na imprensa contra aquela medida governamental e também contra as touradas e os excessos do futebol.»

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

OS LADRÕES DA FINANÇA

Mais algumas passagens de um relatório que põem a descoberto a moral e o carácter dos financeiros

Ainda a falência fraudulenta do Banco Comercial do Porto

Para completa ilucidação dos nossos leitores que vêm tomando conhecimento, por intermédio de A Batalha, de quantas escandalosas existiam no meio financeiro que tanto mal tem feito ao povo, transcrevemos hoje mais algumas passagens do relatório do dr. Luis Viegas sobre o Banco Comercial do Porto.

Por elas se verifica que os senhores financeiros usaram dos meios mais reles para roubar e intrujar o próximo. Uma quadrilha de salteadores talvez procedesse com mais violência mas com menos deslealdade.

São desta ténpera os esteios da sociedade burguesa e capitalista que o povo suporta e para quem o povo trabalha, morrendo de fome

11) Pagamentos de letras, cheques e vales na importância total de 214.795\$09, que figuravam como numerário em caixa, representando a sua maioria abonos à Parceria Vinícola do Norte, Limitada.

12) Diversos lançamentos para saldar os débitos de várias contas subordinadas à rubrica «Depósitos à ordem» para liquidar saldos a descoberto por importâncias recebidas por crédito de caixa e débito daquela conta.

As contas assim movimentadas foram as seguintes: «Devedores com garantia» a «Depósitos à ordem». «Devedores em liquidação» a «Depósitos à ordem». «Empréstimos sobre penhores» a «Depósitos à ordem». «Devedores e credores» a «Depósitos à ordem».

Desta forma as contas de «Depósitos à ordem» que tinham saldos a descoberto desapareceram, ocultando-se assim do conhecimento fiscal ou de qualquer outra entidade fiscalizadora que havia «Contas de depósito» com saldos fortemente a descoberto.

13) Abertura a fls. 270 do livro n.º 14 de «Devedores e credores» de uma conta em nome de Ismael Adelino de Oliveira Júnior, cujo título foi rasgado e substituído pela designação de «Raspo de Oliveira, c.º especial», de onde resultou este último aproveitarse do crédito da conta para sobre ela sacar. Assim, por exemplo, em 17 de Agosto de 1923 foi descontada a promissória n.º 38.782, passada a favor de Ismael Adelino de Oliveira Júnior, que figura a crédito daquela conta. Só a intervenção da justiça poderá apurar as responsabilidades resultantes desta irregularidade, faltando-nos competência legal para proceder a quaisquer diligências nesse sentido.

14) Inutilização do fôlio 57 do livro de «Devedores e credores» n.º 10. Nesta página estava aberta uma conta sob a designação de acções da Fundação Tipográfica Portuguesa com terceiros (hoje Companhia Industrial do Norte), e, como não conviesse ao director do Banco, Alberto Correia de Faria, a forma como as descrições das operações estavam feitas, mandou colar a página da esquerda sobre a da direita, abrindo uma nova conta a fls. 83 do mesmo livro, em que resumidamente se faz a descrição da mesma operação, ocultando-se o nome da entidade com quem ela foi efectuada.

A situação precária do Banco em 31 de Dezembro de 1924 era muito precária pelo uso e abuso do crédito concedido a várias entidades, Zagalo Ilharco, Filho, Parceria Vinícola do Norte, L.ª, etc. etc., à disposição das quais foram postas somas enormes sem qualquer espécie de garantia, o que elevava nessa época os prejuizos sofridos a alguns milhares de contos, o que não impediu que se propusesse à assembleia geral a distribuição de um dividendo evidentemente fictício, de 30 por cento.

E' minha convicção, como já o fiz salientar no meu relatório de 22 de junho último, que nem todas as importâncias a débito, da Parceria Vinícola do Norte, L.ª, foram recebidas por esta entidade, e só um exame directo de confronto feito pela autoridade competente entre as contabilidades do Banco e da Parceria o poderá constatar, faltando-me competência legal para o efectuar.

Para comprovar quanto a administração

do Banco era má, citei o facto seguinte: As promissórias nos «depósitos a prazo» eram emitidas ao juro de 10 por cento, e os suprimentos feitos à Parceria Vinícola do Norte, L.ª, à Sociedade Industrial da Lameira, L.ª, etc., que os absorviam, em grande parte, eram feitos à mesma taxa, com prejuizo palpavel para o Banco, que tinha que pagar ao Estado os impostos correspondentes ao juro de aplicação de capitais, com agravante de não cobrar juros daquelas entidades em cujas contas elles eram debitados.

Conclusões do Relatório de Luis Viegas

Da análise e apreciação deste relatório: 1) Que se deram no Banco Comercial do Porto várias irregularidades cujo apuramento foi moroso pela necessidade de as constatar por meio de provas, que nem sempre foi fácil obter, estando ainda positivamente por apurar muitas dessas irregularidades.

2) Que se tornava difícil, e até quasi impossível, ao conselho fiscal, tomar conhecimento dessas irregularidades pelas circunstâncias em que foram cometidas, como sejam a omissão nos livros da contabilidade de responsabilidades assumidas, pulverização de saldos em débito pela mesma entidade, abertura de contas sob supostos nomes, etc.

3) Que o banco constante do relatório e contas apresentado à assembleia geral do Banco Comercial do Porto e por este aprovado, referente a 31 de Dezembro de 1924, é falso, não representando a situação exacta do Banco na data a que se refere;

4) Que as irregularidades cometidas constituem crime de abuso de confiança, violando, os que as praticaram, o mandato que lhes foi conferido pelos estatutos, e, não tendo cumprido, deram aos dinheiros que lhes foram confiados para administrar, nos termos desses estatutos, um fim diverso daquele a que eram destinados;

5) Que considero responsáveis pelas irregularidades cometidas os cidadãos: Ricardo Malheiros, Artur de Oliveira, Adelino Ferraz Costa, Alberto Correia de Faria, os quais administraram o Banco, o primeiro até 31 de Dezembro de 1919 e os restantes até 12 de Maio de 1925, bem como o guarda-livros, chefe da contabilidade, Alfredo Duarte do Amaral, e o antigo empregado da secção de papéis de crédito, Joaquim Jorge da Costa, que devem estar incursos nas penalidades do art. 453.º do Código Penal, bem como nas consignadas no art. 52.º e seu § único da lei de 22 de Junho de 1867, publicada no Diário de Lisboa, n.º 150, de 9 de Julho do mesmo ano, e ainda não revogada, devendo a todos ser instaurado o respectivo processo e exigida a competente responsabilidade civil e criminal, deixando a quem de direito o apuramento e discriminação das irregularidades já apuradas e mencionadas;

6) Que os actos praticados têm a agravados o facto de todos os directores accusados serem sócios de firmas a quem o Banco fez avultados suprimentos a descoberto, o que lhe acarretou avultados prejuizos.

Crónica ligeira, sem notas de reportagem, de um "raid" em comboio eléctrico a Cascais e ao Estoril

A estação do Cais de Sodré, cuja construção ainda vai nos caboucos, e cujos cais, por serem provisórios, estão feitos em madeira—apresentava um ar festivo, o aspecto próprio dos arraiais populares, com as suas bandeiras coloridas, com areia vermelha a cobrir o solo, e muitas pessoas a fazerem barulho. Não faltaram os foguetes, bárbaras detonações a irritarem os nossos ouvidos. Realizava-se com alguma pompa, a linha eléctrica do Cais do Sodré a Cascais.

Dentro da estação, o redactor de A Batalha, talvez por hábito inveterado na luta de classes, e, sem dúvida, por horror ao jornalismo comesinho que se faz nesta terra, um jornalismo que abre as reportagens com largas nomenclaturas de personagens que raras vezes interessam ao publico,—não atentou nos ministros, nos engenheiros, nos convidados, nas carnagems, nos galhardetes e na buzina. Mas atentou que todos os ministros e convidados são as pessoas que sempre se lobrigam nestas cerimónias, e logo desapareceram quando elas terminam. E notou também, ao embarque, que todas essas pessoas tinham aquela falta de com-

postura que clamam censuravel nos plebeus; uma falta de compostura que nascia da ansia legítima de roubar lugares aos que não tinham pressa.

Todos os jornais e inúmeras corporações se achavam representados por pessoas de honorabilidade. Lá vimos o nosso camarada Nogueira de Brito, comedido, discreto, sorridente, habituado a estas cerimónias, que veio informar-nos amavelmente que representava todos os jornais... menos A Batalha. Uma ironia de excelente camarada...

O comboio partiu. Entre os passageiros a animação era grande. O sr. S. Cardoso isolava-se do governo. O sr. Rocha Júnior isolava-se dos jornalistas. O guarda-freio isolava-se do publico. E os fotografos isolaram o publico das suas objectivas, tão simpáticas que toda a gente gosta de contemplar.

A paragem de sob a ponte de Pedrouços tivemos um calafrio; foi, porém, efemero, Nenhuma tábuia dos degraus havia sido roubada durante a noite; e já estavam umas redes de ferro a prevenir a hipótese de um

NOTAS & COMENTARIOS

A roubalheira dos passaportes

Vimos ontem um passaporte—o de Sofia Gallini—duma pessoa que tem de ir a França onde se conservará durante um mês. O passaporte custou-lhe cento e quarenta e três escudos, afora gratificações, desgostos e tempo perdido; o que constitui uma emérita roubalheira. Os vistos saíram-lhe por uma continha calada; o que elevou o preço dos passaportes à quantia de 280 escudos.

A roubalheira dos vistos está já agonizante. Agora a dos passaportes? Quando acabará tão infame exploração que só pode ter juridicamente uma sede: o pinhal da Azambuja, embora resida, de facto, no governo civil, o que vem a ser quasi a mesma coisa...

Ajudar a "Batalha" a viver é apressar o advenço de uma sociedade mais equitativa

Um illustre...

O nosso camarada Demétrio Dias—tipógrafo de A Batalha—presenteou-nos ontem, com seu habitual ar risinho, com um frasquinho cheio de água do Alviela, hermeticamente fechado. Mirámos o frasco e notámos na água, à vista desarmada, a existência de numerosíssimos animaisinhos dos quais os mais pequeninos medem um centimetro de comprimento, pelo menos.

E' esta a água que o sr. Carlos Pereira nos dá a beber—e nós pagamos com lingua de palmo, tendo ainda a implorar-lhe o grande favor de não deixar os contadores—na seca.

O frasquinho, que temos na nossa redacção, dá-nos direito a considerar o sr. Carlos Pereira como um illustre assassino.

Se não tens dinheiro para auxiliar "A Batalha" arranja-lhe um assinante. Assim praticarás dois actos louváveis: ajudas a viver um jornal útil e fazes propaganda das novas ideias sociais.

PELO ESTRANGEIRO

Uma questão de somenos que preocupa os patriotas espanhóis e deve interessar a caturras e investigadores

A. B. C., um dos mais importantes e conservadores órgãos da imprensa espanhola, anda empenhado num inquérito que a nós, internacionalistas, pouco interessa: saber qual é a verdadeira nacionalidade de Cristóvão Colombo, navegador que descobriu a América e *blagueur* que descobriu um ovo como disfrute dos seus adversários.

A questão interessou apaixonadamente inúmeros escritores nacionais e estrangeiros, e toda a imprensa espanhola, que, neste momento, de nada se pode ocupar, deu ampla guarida à polémica. Faltando-lhes a glória do presente, os patriotas espanhóis buscam a fama do passado.

O concurso aberto pelo A. B. C. reúne sete condições. A publicação que fazemos dessas condições motiva-se no interesse histórico e na conveniência de d-las ao conhecimento dos estudiosos investigadores ou caturras.

Primeira — Prémio de 50.000 pesetas ao manuscrito que, sob parecer de um *tribunal arbitral internacional*, demonstre a nacionalidade espanhola de Cristóvão Colombo.

Segunda — O *tribunal* será eleito entre conhecidos personalidades espanholas e estrangeiras.

Terceira — Os originais deverão ser dactilografados, de um só lado da folha, assinados pelo autor, com todo o nome e todos os apelidos, residência; o trabalho deverá ser traduzido, pelo autor, para castelhano, inglês e italiano, um exemplar para cada idioma.

Quarta — Sem direito a prémio, pois este fica reservado a quem demonstre a nacionalidade espanhola de Colombo, serão admitidos e entregues ao *tribunal arbitral* os trabalhos que impugnem a referida nacionalidade, desde que o seu autor cumpra a condição terceira.

Quinta — O *tribunal arbitral internacional* poderá exercer todos os direitos que considere pertinentes para esclarecer e dissertar sobre os dois únicos temas que ficam submetidos ao seu estudo, os quais são:

a) Pode afirmar-se que Cristóvão Colombo, o descobridor do Novo Mundo, era espanhol?

b) Pode afirmar-se que Cristóvão Colombo, nascido em Genova, e filho de Dominiçus, foi o descobridor do Novo Mundo?

Sexta — Os originais serão recebidos, até ao dia 1.º de Abril de 1927, na casa social de A. B. C., Serrano 52, Madrid.

Sétima — O autor premiado disfrutará, em relação ao seu trabalho, de todos os direitos de propriedade literária; mas subentendendo-se que serão facultados a favor do A. B. C. as edições e publicações, como juízo oportuno, total ou parcialmente, ou em extracto, em qualquer dos idiomas citados.

Em inglês, por ser, como o espanhol, os idiomas da América. Em italiano, pelo interesse que para a Itália deve ter a questão da nacionalidade de Colombo.

Falta uma condição neste original concurso: saber para que instância se deve recorrer da sentença que o *tribunal arbitral internacional* promulgar.

“Educação Social”
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADELDO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retiros, 125 — LISBOA

A venda na administração de “A Batalha”.

TEATRO
AVENIDA HOJE
Telef. 11.455
E TODAS AS NOITES

O FAMOSO
Dr. da Mula Ruça
Primoroso desempenho
Orquestra Jazz-Band

Um acidente de viagem

No banco do hospital de São José, foi pensado, e seguiu para casa, Rafael Tomás da Silva, de 22 anos, natural e residente em Idanha, próximo de Belas, e que ali caiu de uma bicicleta, ficando ferido e confuso no braço direito.

quicido; o que, para iniciar o reforço das condições de segurança pública, parece-nos alguma coisa. Murmurámos, à laia de reza, o axioma de Confúcio: as grandes viagens começam por um pequeno passo. E, da mesma forma, as grandes precauções começam por uma pequena rede.

A nota irritante deram-na as várias bandas que, nas estações do percurso, à chegada do comboio, despejavam sobre nós quilos e quilos de notas que, por não serem do Banco Português-Metropole, nem toda a gente é obrigada a aceitar, ao menos, por uma questão de princípios. A nota cômica deu-a um sr. fiscal do governo, muito zeloso nas suas funções, que conferia o local das estações sempre que o comboio parava, e ficava muito satisfeito quando verificava que tudo estava na mesma. A nota interessante deram-na as pessoas que viajavam: as convicções não as separavam, dando que a intolerância é costume ausente deste país, e tanto que notámos, com muito grado, que políticos falavam respeitavelmente a militares que derrubaram os políticos. A nota alegre e entusiástica, emfim, deram-na as populações que habitam ao longo da margem, as quais convergiram para as estações que ficavam mais próximas, e aqui aclamavam o comboio eléctrico.

Na vila de Cascais, o comboio parou, porque não pôde ir mais além. Onde chegou, não foi curto. E, por isso, voltou ao Monte Estoril, estância ainda em embrião. Sabíamos que lá se realizava um almôço, mas nós resolvemos censurá-lo — e por isso fica em anúncio nesta ligeira reportagem.

O sr. Homem Cristo Filho vai ser expulso do país

Quando já fechada a paginação do jornal, recebemos a seguinte comunicação:

O sr. Ferreira do Amaral, hoje, pelas 3 horas, participou ao sr. Homem Cristo Filho que o governo resolveu expulsá-lo do país. O director da *Informação* segue amanhã, no *sud-express*, para a fronteira.

O Estado manda fabricar selos no estrangeiro

em seu prejuízo e no dos operários da Casa da Moeda

Tem a Casa da Moeda pessoal habilitado para nela se poderem fabricar selos postais, acrescentando ainda a circunstância de ser um estabelecimento de exclusiva propriedade do Estado. Não se compreende, pois, que se estejam fazendo, com alarmante frequência, no estrangeiro encomendas de selos. Ou, antes, só se compreende de haja qualquer interesse particular em mandar fazer no estrangeiro o que se pode, e muito bem, executar-se na Casa da Moeda.

Haverá qualquer casa estrangeira que tenha conseguido ter lâmpada acesa na Meca do Terreiro do Paço? Pois se há é bom não esquecer que acaba por se averiguar que essas encomendas são quase sempre reveladoras de qualquer interesse pessoalíssimo e ilegítimo.

O pessoal da Casa da Moeda mostra-se bastante agitado com este facto. E tem toda a razão por que os seus interesses são duas vezes afectados, visto que lhes mexem na algeibra como assalariados e como contribuintes. Há ainda uma outra circunstância que os indigna: é o vexame que representa para eles uma encomenda de selos no estrangeiro. Dir-se-ia que eles não valem profissionalmente, o que não é verdade visto que naquele estabelecimento do Estado se têm fabricado selos de maneira a colocar bem a sua reputação técnica.

Rendimentos dos operários

Electricista apanhado entre dois carros

Na estação da Carris de Ferro, em Santo Amaro, quando ontem de manhã, procedia a várias reparações, o electricista da mesma Companhia, João Mesquita, de 29 anos, natural do Porto e residente na Calçada de Santo Amaro, 29, ficou entalado entre dois carros eléctricos sofrendo graves lesões internas. Reclamado um auto da Cruz Vermelha enquanto ao ferido eram prestados os primeiros socorros no posto médico da mesma Companhia, foi em seguida transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco faleceu momentos depois de ali ter entrado.

Um jornalista gravemente ferido

No Hospital do Desterro, enfermaria n.º 2, deu ontem entrada Manuel dos Santos Reis, de 33 anos, natural de Loulé, residente em Samora Correia, jornalista, que há cerca de 45 dias, quando cortava uma porção de cortiça de umas árvores na Herdade de Monte Cunha, próximo daquela localidade, foi colido pelo machado de que se servia, ficando muito ferido na perna direita e tendo então recolhido ao Hospital de Vila Franca de Xira, de onde ontem foi removido para Lisboa, a fim de ser operado.

Dois carroceiros colhidos

No Posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado e recolhido a casa, Júlio Maximino, 24 anos, natural dos Olivais, carroceiro e residente na rua Vale Formoso de Cima, 143, que, em Braço de Prata, caiu da carroça que guiava, ficando ferido nas pernas.

Também recebeu curativo no banco do Hospital de São José, José das Neves, de 35 anos, natural e residente em Baleias (Queluz), carroceiro que na Estrada de Belas caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido no rosto.

Um descarregador colhido por um balde

Foi receber curativo ao Banco do Hospital de São José, Manuel da Cunha Furtado, de 47 anos, natural de Ovar e morador na rua Vicente Borge, 22, 1.º, descarregador, a bordo do vapor “Estoril” fundeado em Alcântara, foi colido por um balde, ficando ferido no pé esquerdo.

TEATRO NACIONAL
HOJE
COMPANHIA

Ida. Stichini-Alexandre Azevedo
A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nèphty, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos
Encantador entrecho — Espirituosos diálogos — Situações explêndidas

Protagonista:
Ida Stichini
QUARTA-FEIRA:

SE EU QUISESSE...

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350\$.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 650\$.

No Sertão d’Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 650\$.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: “Livraria Renascença”, rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

Três desconhecidos

No Instituto de Medicina Legal, realizaram-se ontem as autópsias aos cadáveres daqueles três indivíduos que, como noticiámos, ali deram entrada e cuja identidade ainda não foi reconhecida. Dois deles foram colhidos pelo comboio, na linha de Cascais e próximo do Arieiro, e outro que se precipitou ao rio de bordo do vapor Sagres, da carreira de Cacilhas. Hoje serão sepultados na vala comum, no cemitério oriental.

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaides marca “Gaivota” e únicos depositários do “PÓ RODRIGUES”
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEC-JOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

AGENTES: Rêlano Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110 — Porto; José Gomes Torreira & C.ª — Funchal; Madeira; Centro Comercial de Drogas, 110, Praça do Comércio, 27, 1.º — Coimbra.

TIVOLI:
DIVORCIEMO-NOS
Comédia em sete partes com Monte Blue e Marie Prevost

TRONO VAGO
Novela dramática em sete partes com Lewis Stone e Alice Terry

Uma ciné-farça
REVISTA MUNDIAL

TELEFONE N. 5474
A’s 21 horas

Os inquilinos do “Bairro Chinês” tomam resoluções
Prossegue a luta dos inquilinos do “Bairro Chinês” contra os senhorios gananciosos das barracas miseráveis onde são forçados a habitar.

A intranquididade de alguns proprietários não se justifica sequer. Por isso os inquilinos voltaram a reunir para se ocuparem do assunto, aprovando a seguinte moção:

“Atendendo a que não tem sido possível qualquer reconciliação entre os senhorios e inquilinos da Quinta Marquesa de Abrantes, por aqueles se recusarem intrinsecamente a chegar a qualquer acordo que satisfizesse as partes em litígio, procurando antes fazer exaltar os ânimos instaurando pseudo acções de despejo por intermédio do governo civil, o que é arbitrário pois as construções têm sido feitas clandestinamente e com prejuízo para o Estado, porque em tais condições se acham desobrigados de pagar quaisquer encargos circunscrevendo esta que retira aos senhorios os seus direitos de proprietários consignados na legislação portuguesa;

Atendendo ainda a que mais uma vez os inquilinos pretendem demonstrar a sua boa disposição de reconciliação, pois não desejam protelar este magno assunto, havendo a considerar que alguns senhorios já iniciaram razoáveis transigências;

Os inquilinos da Quinta Marquesa de Abrantes reunidos em assembleia geral resolvem:

1.ª Manter como base de transigência a baixa já estabelecida de 10000 escudos para todos os restantes inquilinos que ainda não têm a sua situação definida, e dar um prazo de 5 dias aos senhorios para aceitar esta plataforma, findo o qual, se não houver ainda acordo, reclamam a imediata intervenção da Câmara Municipal de Lisboa à qual fica entregue a solução deste conflito.

2.ª Tomar os senhorios como únicos responsáveis por todos os conflitos que venham a generalizar-se.”

Ferrovários de Lourenço Marques

Entrevistou-se ontem com o chefe do gabinete do ministro das Colónias, a Comissão Executiva da Federação Ferroviária, que tratou da questão relativa à situação dos ferroviários de Lourenço Marques.

A Comissão fez entrega àquele sr. duma representação que trata especialmente dos deportados que vieram para a Metrópole e demitidos da última greve ali havida, representação que será apreciada pelo referido ministro, devendo a Comissão ser recebida novamente na próxima quinta-feira.

EXCURSÕES

Realiza-se, no próximo domingo, uma excursão a Pinheiro de Loures, promovida pelo grupo dramático “Os Combatentes”, que se fará acompanhar dum grupo musical.

História Universal del Proletariado

“Veinte siglos de opresion capitalista”

Esta publicação em língua espanhola que se encontra a venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 100\$ pelo correio, registado, 1450\$.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.ª — “A era da escravidão”;
2.ª — “A rebelião de Esparta”;
3.ª — “Abolição de la esclavitud”;
4.ª — “Abyeccion y Servidumbre”;
5.ª — “La revolución de los señores”;
6.ª — “La miseria de los agricultores”;
7.ª — “Transformacion del Poder feudal”;
8.ª — “El comunismo cristiano”;
9.ª — “Los miserables en la Edad Media”;
10.ª — “La libertad ilusoria”;
11.ª — “La agonía del absolutismo”;
12.ª — “El trabajo motor universal”;
13.ª — “El imperio de la guilhotina”;
14.ª — “Las ideas sociales y la revolucion francesa”.

O edificio do Crédito Predial

Ficou desocupado todo o segundo andar do prédio da Câmara adquirido ao Crédito Predial. Vai succeder o mesmo ao primeiro andar. Os serviços são distribuídos pelo edificio dos Paços do Concelho e pelas repartições instaladas no pátio do Gerales.

Uma série de agressões

No Banco do Hospital de São José foram pensados e recolhidos a casa: Manuel de Campos, de 31 anos, natural de Pombal, residente na rua Marquês Ponte do Lima, 83, agredido no Socorro, ficando ferido no rosto; Alfredo Carlos Vieira, de 39 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, rua Barão de Sabrosa, 136, agredido na mesma rua, ficando ferido na cabeça; Vitorino Lima, de 31 anos, de Amarante, rua Sebastião Saraiva Lima, 30, agredido na rua Morais Soares, ficando ferido na cabeça; Manuel Lourenço, de 19 anos, estudante, rua Marquês Ponte do Lima, 20, agredido na mesma rua onde reside, ficando ferido na cabeça; Caetano José dos Santos, de 22 anos, trabalhador, largo da Oliveira, 13, agredido no Alto do Pin, ficando ferido no braço esquerdo.

Os atropelamentos

Um carroceiro debaixo de um “camion”

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José recolheu Fernando da Rosa, de 20 anos, natural de Lisboa, carroceiro, rua Barão de Sabrosa, 59, loja que, no Cais da Arca, foi atropelado por um camion, ficando ferido no braço esquerdo e contuso pelo corpo.

Surdo mudo colhido por uma bicicleta

Na enfermaria 2 do Hospital de Arieiros deu entrada Jacinto da Costa, (surdo-mudo), de 10 anos, filho de Joaquim da Costa e de Madalena Lopes, natural e residente em Vila Real de Santo António, e que foi atropelado por uma bicicleta, ficando muito contuso pelo corpo.

Um menor apanhado por um automóvel

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e foi para casa, José Henriques, de 10 anos, natural e residente em Carnide e que ali foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na perna direita.

Teatro Salão Foz

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

GRANDE EXITO DA NOVA

Companhia de Variedades:

A grande atracção **SACHA TROPE**

Canto, baile, “sketches”, números

— “musicals”, etc.

D. MARIA EMÍLIA CASTELO BRANCO

na sua nova fase artística

CÁES COMEDIANTES

apresentados por MR. RENE L. em pequenas

comédias, “sketches”, acrobacia, etc.

No écran — “O Pintor do Dragão” —

5 partes

PREÇOS: Superior, 20 0; Platea ou Balcão, 30 0; Camarotes, 15 0; Friezas, 20 0

Ferido por um morteiro

No banco do hospital de São José recebeu curativo e seguiu depois para casa Delino Rodrigues, de 10 anos, natural e residente em Guarita, São João de Arca, o qual tendo ali encontrado um morteiro, ao lançar-lhe fogo este explodiu, estacando-lhe dois dedos da mão direita.

Rádio-telegrafia

Segundo comunicação recebida de Mogambique, foi construída na ilha do Bazaruto uma estação rádio-telegráfica com uma onda de 600 milhas e um alcance de 100 milhas, que foi mandada abrir ao serviço público e à navegação.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

TEATROS

O êxito da peça “Os Filhos”, como afirmação do levantamento do teatro Nacional pelos artistas Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, é a nota dominante do nosso teatro durante esta época de verão. Acrescente-se ainda que a disciplina introduzida no teatro do Estado, ao método de trabalho adoptado, se tem ali trabalhado afinadamente, inteligentemente, dia a dia, sem desfalecimentos, tendo-se, neste espaço de tempo, das quarenta representações de “Os Filhos”, erguido, ensaiado, prontas a representar, nada menos de mais três magníficas peças, entre elas, a lindíssima comédia de grande sucesso. “Se eu quisesse...” que, possivelmente, subirá à scena na próxima quarta-feira, para marcar, indiscutivelmente, um novo triunfo artístico dos elementos que rodeiam Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo. “Os Filhos” repete-se hoje.

—Hoje, ainda vai à scena, no Gimnásio, a engraçadíssima peça “Três meninas...” cuja êxito é dos mais brilhantes e entusiasmantes. A graciosíssima comédia, cuja música é verdadeiramente encantadora, vai realizar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir apreciá-la, quem tal ainda não fez.

—O Foz registou ontem mais um dos seus sucessos, com a estreia dum grupo de artistas que se pode classificar de notável. D. Maria Emília Castelo Branco, a intérprete de alguns dos “films” de maior êxito dos últimos meses, foi aplaudida nas suas novas modalidades artísticas: o canto, o baile e o “sketch”. O mesmo aconteceu a todos os elementos da “Sacha Troupe” e René Prémier, com os seus cães.

—Hoje, ainda vai à scena, no Gimnásio, a engraçadíssima peça “Três meninas...” cuja êxito é dos mais brilhantes e entusiasmantes. A graciosíssima comédia, cuja música é verdadeiramente encantadora, vai realizar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir apreciá-la, quem tal ainda não fez.

—O Foz registou ontem mais um dos seus sucessos, com a estreia dum grupo de artistas que se pode classificar de notável. D. Maria Emília Castelo Branco, a intérprete de alguns dos “films” de maior êxito dos últimos meses, foi aplaudida nas suas novas modalidades artísticas: o canto, o baile e o “sketch”. O mesmo aconteceu a todos os elementos da “Sacha Troupe” e René Prémier, com os seus cães.

—Hoje, ainda vai à scena, no Gimnásio, a engraçadíssima peça “Três meninas...” cuja êxito é dos mais brilhantes e entusiasmantes. A graciosíssima comédia, cuja música é verdadeiramente encantadora, vai realizar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir apreciá-la, quem tal ainda não fez.

—O Foz registou ontem mais um dos seus sucessos, com a estreia dum grupo de artistas que se pode classificar de notável. D. Maria Emília Castelo Branco, a intérprete de alguns dos “films” de maior êxito dos últimos meses, foi aplaudida nas suas novas modalidades artísticas: o canto, o baile e o “sketch”. O mesmo aconteceu a todos os elementos da “Sacha Troupe” e René Prémier, com os seus cães.

—Hoje, ainda vai à scena, no Gimnásio, a engraçadíssima peça “Três meninas...” cuja êxito é dos mais brilhantes e entusiasmantes. A graciosíssima comédia, cuja música é verdadeiramente encantadora, vai realizar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir apreciá-la, quem tal ainda não fez.

—O Foz registou ontem mais um dos seus sucessos, com a estreia dum grupo de artistas que se pode classificar de notável. D. Maria Emília Castelo Branco, a intérprete de alguns dos “films” de maior êxito dos últimos meses, foi aplaudida nas suas novas modalidades artísticas: o canto, o baile e o “sketch”. O mesmo aconteceu a todos os elementos da “Sacha Troupe” e René Prémier, com os seus cães.

—Hoje, ainda vai à scena, no Gimnásio, a engraçadíssima peça “Três meninas...” cuja êxito é dos mais brilhantes e entusiasmantes. A graciosíssima comédia, cuja música é verdadeiramente encantadora, vai realizar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir apreciá-la, quem tal ainda não fez.

—O Foz registou ontem mais um dos seus sucessos, com a estreia dum grupo de artistas que se pode classificar de notável. D. Maria Emília Castelo Branco, a intérprete de alguns dos “films” de maior êxito dos últimos meses, foi aplaudida nas suas novas modalidades artísticas: o canto, o baile e o “sketch”. O mesmo aconteceu a todos os elementos da “Sacha Troupe” e René Prémier, com os seus cães.

—Hoje, ainda vai à scena, no Gimnásio, a engraçadíssima peça “Três meninas...” cuja êxito é dos mais brilhantes e entusiasmantes. A graciosíssima comédia, cuja música é verdadeiramente encantadora, vai realizar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir apreciá-la, quem tal ainda não fez.

—O Foz registou ontem mais um dos seus sucessos, com a estreia dum grupo de artistas que se pode classificar de notável. D. Maria Emília Castelo Branco, a intérprete de alguns dos “films” de maior êxito dos últimos meses, foi aplaudida nas suas novas modalidades artísticas: o canto, o baile e o “sketch”. O mesmo aconteceu a todos os elementos da “Sacha Troupe” e René Prémier, com os seus cães.

—Hoje, ainda vai à scena, no Gimnásio, a engraçadíssima peça “Três meninas...” cuja êxito é dos mais brilhantes e entusiasmantes. A graciosíssima comédia, cuja música é verdadeiramente encantadora, vai realizar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir apreciá-la, quem tal ainda não fez.

—O Foz registou ontem mais um dos seus sucessos, com a estreia dum grupo de artistas que se pode classificar de notável. D. Maria Emília Castelo Branco, a intérprete de alguns dos “films” de maior êxito dos últimos meses, foi aplaudida nas suas novas modalidades artísticas: o canto, o baile e o “sketch”. O mesmo aconteceu a todos os elementos da “Sacha Troupe” e René Prémier, com os seus cães.

—Hoje, ainda vai à scena, no Gimnásio, a engraçadíssima peça “Três meninas...” cuja êxito é dos mais brilhantes e entusiasmantes. A graciosíssima comédia, cuja música é verdadeiramente encantadora, vai realizar as suas recitas de despedida, pelo que deve apressar-se em ir apreciá-la, quem tal ainda não fez.

—O Foz registou ontem mais um dos seus sucessos, com a estreia dum grupo de artistas que se pode classificar de notável. D. Maria Emília Castelo Branco, a intérprete de alguns dos “films” de maior êxito dos últimos meses, foi aplaudida nas suas novas modalidades artísticas: o canto, o baile e o “sketch”. O mesmo aconteceu a todos os elementos da “Sacha Troupe” e René Prémier, com os seus cães.

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Lamego

O serviço dos correios

LAMEGO, 15. — Custa-nos bastante a descrever o caso que vamos narrar, por se ter passado com um empregado assalariado, mas a verdade está acima de tudo.

Na semana passada foi um carteiro da estação telegrafo-postal desta localidade à officina onde trabalhava um nosso camarada e assinante de A Batalha, com o recibo da assinatura do mesmo jornal, mas não estava nesse dia na officina o camarada para quem era o recibo. Temos a acrescentar que o carteiro podia ter ido à residência do assinante e onde lhe seria pago o recibo. Por isto e por outras coisas que sabemos deste carteiro vemos bem a má vontade que lhe nutre contra a imprensa operária e libertária.

Um gesto de desumanidade
Existe neste burgo um rico proprietário que possui os mais deploráveis defeitos como homem e como patrão. Dá pelo nome de António Girão e possui filhos que são belos auxiliares das suas proezas.

O caso que vamos contar mostra bem o feito de António Girão e filhos.

No passado mês de Abril no trabalho em que andava permanente numa quinta do referido Girão, feriu-se gravemente numa mão o trabalhador Manuel Soares, criatura já idosa, e moradora na rua da Cruz desta localidade. O patrão, sem a mais elementar justiça e consideração, atirou com ele à rua não lhe pagando a despesa de curativos, nem o seu ordenado que bem pequeno era.

Continua este operário doente, sem poder trabalhar desde Abril e não sabe mesmo quando o poderá fazer. A miséria, a fome e outras vicissitudes inerentes já lhe entraram pela porta do tugurio em que vive, e foi devido a isto que se resolveu ir pedir ao ex-patrão uma esmola. O Girão recebeu o seu ex-empregado muito friamente e metendo a mão à algeibra entregou ao Soares a mísera importância de 250\$.

Outra coisa não se podia esperar deste patrão pois é do conhecimento dos habitantes desta localidade a forma infame e miserável como ele trata aqueles que lhe garantem o seu bem estar.

Dirão os leitores porque é que este camarada não se queixou às autoridades para ser abrangido pela lei dos des

A BATALHA

"A Batalha" sobreviverá se o proletariado não lhe prestar o auxílio de que tanto carece.



EM LEIRIA

O rancoroso ódio dum comissário alcoólico mete na cadeia um operário acusado de instigador à revolta contra as actuais instituições

LEIRIA, 15.—A fúria de perseguição que num momento de crise se apassou do sr. Valente, ainda não acalmou, e continua a pôr em perigo constante o sossego e a liberdade de todos os que, embora inocentes, lhe tivessem caído fora de graça, ou o tenham molestado.

O seu desejo único seria o poder deitar mão aos que julga estorvarem-no nas suas actividades tóxicas, nos seus desejos estrábicos, mas a falta de pretexto plausível lançou-o num desespero inaudito, amarra-o epilético ao pelourinho da sua raiva inconsciente. Toda a sua satisfação seria a de poder gabar-se de realizar o que quisesse sem temer a crítica, sem recear o combate às suas acções más. Mas felizmente, neste apêndice, está ele sempre contrariado, visto que criaturas há que não consentem gargarizar imposta por títeres, nem dispostas estão a admitir que sobre a sua vida tripudie um sarracênico esbirro com prosápias de ditador... miniatral.

A sua imaginação esquentada pelas leituras absurdas de "Sherlock-Holmes" e "Nick Carter", e a que ele exclusivamente se dedica na ânsia de completar seu curso de *detective arguto*—trá-lo sedento de renome, suspirando por aventuras *filmescas* onde a sua esprezeza solta se evidencie, e fique a sua nulidade apontada aos pósteros como exemplo de solerzia e feroz policesco.

Referi no primeiro escrito em que contra mim cometeu e os esforços que evidenciou a falar de tal criatura a canalhice que cometeu para tornar mais crítica a minha situação, informando no meu processo a minha aversão de anarquista e insistindo na característica revolucionária da propaganda do grupo "A Flama".

Juntou para isso aos autos das declarações minhas e do camarada Domingos da Conceição Felizardo diversos manifestos de propaganda libertária por nós editados em épocas anteriores, e entre eles—destacar pela sua violência—uma a chamar o povo às armas contra a ditadura militar que Gomes da Costa estabeleceu com a sua odiosa revolução.

Desmascarei nessa ocasião o fito que ele tivera em vista ao fazer tal, sob a premeditação dum vingança reles e mesquinha que comprazesse a sua alma sinuosa, e puz a claro o seu propósito de influir nas consciências dos juizes militares de maneira tão baixa e indigna, para que o livrassem da presença de quem tanto o atormentava e a toda a corte de reacções que aqui pululava.

Foi o meu processo tão insididamente acompanhado por esses atestados até tomar, e depois dum exame atencioso, veio até aqui ordem para a prisão do camarada Domingos da Conceição Felizardo, e para a instauração dum novo processo onde passamos a figurar como *instigadores à revolta contra as instituições actuais*.

A premeditada vingança do comissário encontrou eco nas consciências caserneiras dos senhores da actual situação e a rancorosa vindicta vai satisfazer-se.

O camarada Felizardo foi de novo preso

na quarta feira passada, e encontra-se às ordens do comandante da 7.ª Divisão sob a acusação que acima refiro.

Permanece nos calabouços do Governo Civil à espera de que o removam para o Quartel de Infantaria 7, para que lhe levantem o respectivo auto, e irá também comigo a Viseu, vitimado pela perseguição do despota policial, em perspectiva dum viagem a terras africanas.

A infâmia que de princípio só a mim queria atingir tornou-se mais ampla, e agora mostra-se com predisposição para vitimar aquele camarada.

O ódio contra o espírito de liberdade existente ao nosso perseguidor, que nas suas alucinações de ébrio jura guerra de exterminio aos anarquistas, não satisfeito com a patifaria de ter conseguido prender-me nas malhas da justiça com a sua canalhice, provocou de novo a prisão daquele amigo e quer também imolá-lo em honra da impunidade aos algozes do povo que sofre.

Achou que a sua odienta obra não estava completa ainda, e tratou de lhe dar o acabamento sugerido pelos seus maus instintos. A-bes-desta prisão representar uma nova arbitrariedade, ele não exultou em a ordenar, nem remorsos o consumem de ter concorrido para a sua manutenção.

Aprez-lhe contentar os desejos do reacionismo leiriano que quer a nossa deportação, e ante a possibilidade de ser despedido do cargo que exerce, pelos mandos do presente, esforça-se por lhes agradar com a prática de prepotências análogas às actuais.

No intuito de seriamente nos comprometer, e como a mais nada podia lançar mão, serviu-se das nossas afirmações feitas há três meses e pelas quais me havia já pedido a responsabilidade, na ocasião oportuna.

Quando nos chamou pela primeira vez ao Comissariado por causa da nossa atitude em face da ditadura, julgou que nos amedrontaríamos e que as nossas convicções se abalariam com a ameaça da prisão; mas, como teve ensejo de verificar que não recuamos na luta em face dos perigos, voltou ao passado a buscar aquilo por que nos podia incriminar.

Sabe que somos inimigos de todas as ditaduras e que desde o primeiro instante nos regateamos nosso combate à que o militarismo estabeleceu em Maio p. p., e por isso nos apontou como indezíveis e perigosos, confiado de que por essa forma nos conseguiria calar.

Mas esteja ele socegado e não destrambelhe mais os seus avariados nervos por que tal não conseguirá.

As suas vítimas, a-pezar de novos, têm a constância suficiente para não desanimarem, e acima de tudo, as nossas convicções ideológicas foram cimentadas pelo estudo realizado muito longe das tabernas que ele frequenta, livre de todos os vapores vinháticos que lhe todam o espírito e afastado do "decililar" continuo em que vive.

José Agostinho NEVES

LUTA DE CLASSES

Contra os proprios interesses da indústria nacional, as companhias de navegação mandam reparar barcos no estrangeiro

O fomento nacional tem sido o prego do patriotismo retumbante discorrido pela imprensa burguesa, parte da servidão os interesses das forças vivas. Para fazer crer que desejam o acompanhamento de Portugal da evolução e progresso das nacionalidades, os patriotas batem a tecla do desenvolvimento industrial em contraste com os centros industriais de outros países.

Decorrem os anos sem que se atenui a gravidade da situação dos operários portugueses, que já descrem de todo o arrazoado patrioteiro, de todos os elevados paliativos inspirados pelas ambições desmedidas dos capitalistas, detentores de todas as fontes de riqueza. E os capitalistas não se preocupam da extensa crise de trabalho que origina a miséria e a fome nesta pátria que evocam quando lhes convém ao seu particular interesse.

Estas considerações são motivadas pelas flagrantes faltas de atenção para com os operários sem trabalho, desmentindo formalmente as afirmações patrióticas dos exploradores.

Sabemos que a Companhia Colonial de Navegação, vulgarmente conhecida como "Ganda", prefere que as reparações dos seus barcos se façam no estrangeiro a fazer-se na indústria nacional. O vapor *Porto Alexandre* foi mandado a reparar na Holanda; e, após seis meses de fabrico, teve de arribar precipitadamente a Lisboa, onde foi outra vez reparado durante um mês, pois vertia água por todas as juntas das caldeiras.

Não queremos o descrédito dos operários holandeses, nossos camaradas, mas

não queremos deixar de pôr à prova o patriotismo dos directores da Companhia e de tantos outros exploradores que arranjam o pretexto de urgência e economia, de muito trabalho com escasso dinheiro, esquecendo-se do anéxico: *depressa e bem, não pode ninguém*.

Feitas as contas, deveria sair mais caro, com a agravante de tirar trabalho aos seus compatriotas que formam bandos de desempregados.

Agora, a referida Companhia pretende mandar o vapor *Loanda* a reparar ao estrangeiro. Para isso, vão tapando-se ligeiramente os buracos, em Lisboa, apesar de o péssimo estado do navio não permitir o transporte de cargas e passageiros: as canotoeiras estão comidadas pela acção do tempo.

O que vem a ser esta activa tapadela de buracos? Nada menos que o propósito ganancioso de privar de ganho più inúmeros operários.

É quasi certo que não seremos atendidos por entidades que deveriam intervir nesta questão que directamente afecta os operários, e até os próprios industriais, como se constata dos despedimentos de operários metalúrgicos, especialmente, nas oficinas de construção naval da Parçaria, da Parry & Sons, e de outras semelhantes.

Ninguém se move, porisso, nada fazem o Estado e a Associação Industrial em face das reclamações que se tem apresentado, várias vezes, no sentido de anular as irregularidades apontadas.—A comissão administrativa da Federação Metalúrgica.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

S. M. Probidade Social.—Reúne no próximo dia 20 do corrente, em assembleia geral, para resolver sobre o aumento de cotas e tratar do aumento de subsídios.

Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.—Em segunda convocação, efectua-se, na próxima quinta-feira, a eleição da Assembleia Geral da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar as contas do I. Lisboa-Madrid de futebol; Contas com o Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa; Incidente com a Casa dos Jornalistas; Proposta da Direcção nomeando sócio benemérito da Caixa de Previdência o ministro de Portugal em Madrid; Apreciação da proposta de montagem de um posto médico na sede, destinado às famílias dos sócios. A reunião efectua-se às 17 horas.

INTERESSES DE CLASSE

Urge que os pescadores se agrupem sindicalmente para resistirem a todas as extorsões

Camarada Director do Jornal "A Batalha":

Sob a epigrafe *Interesses de Classe*, publico o jornal *A Batalha* no seu número 2353, de 4 do corrente, um artigo da minha autoria, em que eu, depois de escarpelizar o procedimento de patrões e mestres, para com as companhias que compõem as tripulações dos cercos da praça de Lisboa, demonstrava a imperiosa necessidade da criação de organismos sindicais nos portos piscatórios de Lisboa, Setúbal, Olhão, Faro e Portimão, único recurso que nos resta para manter em respeito a classe patronal.

Apelei nesse artigo para os camaradas que se encontram nesses portos, e que reconhecem, como nós, a grande necessidade de se manifestarem, por intermédio dos correspondentes de *A Batalha*, para assim sabermos o que pensam acerca deste assunto.

Volvidos 12 dias, após essa publicação, esses camaradas conservam-se num deploável silêncio, motivo que me leva a importunar a redacção desse jornal pedindo a publicação destas linhas.

E' adentro do sindicato que nós, pescadores, temos o indeclinável dever de permanecer, se queremos ser considerados pela organização operária como trabalhadores conscientes e, portanto, dignos daquela solidariedade sem a qual nenhuma classe poderá travar luta contra o nosso maior inimigo, o capital.

A organização destes sindicatos só poderá ser coroada de um bom êxito, quando em todos os portos piscatórios tomem o caminho da luta de classes; só assim será possível fazer ingressar, em massa, esses camaradas que se vêm conservando numa revoltante indiferença, perante o seu organismo sindical.

Lisboa tem o seu sindicato profissional, reconhecido pelos poderes públicos; a classe, porém, conserva-se alheia a ele, não comparecendo às assembleias, alegando que só o farão quando em todos os portos, onde existem estes cercos, os camaradas se organizarem.

Em Setúbal já iniciaram a reorganização; resta pois que na provincia do Algarve se tome a resolução imediata de lançarem mãos à obra.

Daqui apelo para os militantes de outras classes, nesses portos, e também para os correspondentes de *A Batalha*, no sentido de fazer reconhecer as classes piscatórias da grande utilidade da organização sindical, pondo-as ao corrente do que pensamos nós aqui no porto de Lisboa e o que for do vosso parecer sobre o assunto digam no noticiário que enviam para *A Batalha*, para assim poderemos tomar as resoluções que as circunstâncias exigem.

Em Lisboa é onde mais se torna necessária a organização, pois há mestres que são mais dignos de figurarem numa jaula do Parque das Laranjeiras do que num rol de matricula, isto porque seus actos deixam compreender que procedem como umas autênticas feras.

Suas condições de mestres exigem uma noção clara do lugar que ocupam; deviam ser possuidores da moral necessária para se poderem impor ao respeito e à consideração dos camaradas; tal não sucede, visto que as agressões feitas a camaradas com archotes acesos ou qualquer artigo da palamenta dos buques e, ainda, o atirar-se com os camaradas para dentro das redes, pelo motivo destes meterem o chivalar à cujeada sem a palavra de *de unha*, que costuma ser dada pelos referidos mestres. Parece que este baixo procedimento não prestigia, antes pelo contrário desautoriza quem é responsável pela manutenção da boa ordem e da boa camaradagem a bordo. Emfim, os camaradas são demasiados pacientes, submetendo-se a todas as imposições e arbitrariedades desses senhores.

Alegam eles, mestres, como justificação um momento de desvario, o que não tem justificação possível. De nenhuma sorte se pode conceber que um operário pescador, com o vencimento diário de \$70 a \$100, com a percentagem de 20 % sobre o líquido da pesca, para ser dividido em partes iguais pelos camaradas que compõem a companhia de cada cerco, possam viver. Esta percentagem é feita por uma nova forma matemática inventada pelos potentados, isto é, umas migalhas em relação ao muito pão que nos tiram. Aquela nova forma, aprenderam eles no método de matemática conhecido nas classes dos pescadores como "contas de capitão".

Ultimamente tem-se evidenciado nestas proezas o mestre do cerco *Senhora da Conceição*, António Caetano, e o mestre do cerco *São José*, José Pedro.

E' possível que depois de ter conhecido o diário, o sr. Ricardo Covões, se encarregue de mandar vir das florestas de Africa um domador de feras, para mais tarde poder apresentar em público e no salão do Coliseu estas duas feras já domesticadas.

E' por tudo isto, e por casos de bastante gravidade, que eu me venho mostrando rebelde para com patrões e mestres, como trabalhador, que conheço os meus deveres mas também sei que tenho direitos, embora esta sociedade mais não reconheça, não trocando a lica pelo bem estar, já bastas vezes proporcionado; nasci para escravo, escravo terei de ser em quanto dentro desta sociedade existirem os senhores.

José Florêncio PEDROSO

SOLIDARIEDADE

Pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa foi tirada uma subscrição em auxílio de João Marques e António Gonçalves, que renderam 21\$50. Por sua vez, estes camaradas devido a não precisarem deste dinheiro, pois já não se encontram presos, resolveram entregar a referida quantia ao Comité Pró-presos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

Reúne este secretariado na próxima quarta-feira, pelas 20,30 horas, para assuntos urgentes e de imediata resolução, sendo indispensável a comparência de todos os seus componentes.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos.—Prossigui, na assembleia realizada anteontem, a discussão sobre o conflito provocado por virtude da forma como foi constituído o actual quadro das *Novidades*, tendo criticado a atitude do seu actual chefe os antigos componentes do mesmo quadro Júlio Libânio dos Santos, Artur Felismino, Nogueira e Frederico Leonel, aos quais o visado, António Mendes, respondeu, justificando largamente a sua orientação, cujas explicações, todavia, não satisfizeram absolutamente a assembleia. Também explicaram o seu procedimento os associados Ernesto de Carvalho, Alfredo Rodrigues e Carlos José de Sousa, este em officio enviado à mesa. Depois de terem falado Américo Diamantino, Augusto Machado, Soares da Costa, Manuel Ramos e Alexandre Vieira, foi a discussão encerrada com a aprovação do relatório apresentado pela direcção do Sindicato. Em virtude do voto de confiança que pela assembleia lhe foi dado, a direcção não insistiu no pedido de demissão que à mesma assembleia apresentara.

Operários da Casa da Moeda.—Na sede do seu sindicato reuniram ontem em sessão magna os operários da Casa da Moeda a fim de resolverem sobre a fabricação de selos no estrangeiro. Depois de falarem diversos operários sobre o assunto e de demonstrarem a numerosa assistência os perigos que de futuro podem resultar da fabricação dos valores postais no estrangeiro, foi aprovada uma moção de J. Tiago em que afirma a capacidade dos operários da Casa da Moeda para realisarem a manufatura dos selos postais dentro da máxima perfeição e rapidez, como no estrangeiro, caso o Estado dote este estabelecimento fabril dos maquinismos modernos para o fazer. Não é com maquinismos com mais de 40 anos de trabalho que se podem executar trabalhos perfeitos. Afirma mais este documento que se tem aparecido selos postais falsificados, isso deve-se ao facto do Estado votar ao abandono este importante estabelecimento.

Lastima ao mesmo tempo que se argumente que os selos feitos no estrangeiro não são com tanta frequência falsificados, quando é certo que o mesmo se dizia das cédulas de 20 e 10 centavos, e elas continuam a andar em circulação com abundância falsificadas apesar de serem fabricadas na Inglaterra. Protesta-se neste documento contra os selos postais serem feitos na Inglaterra quando os maquinismos da Casa da Moeda se encontram paralisados.

Depois desta moção ser aprovada foi nomeada a seguinte comissão para tratar com o governo de tão grave assunto:

José Afonso, António Correia Ribeiro, Jaime Tiago, João Alves Mariano, António Nobre, D. Isaura Nunes e José Augusto da Silva.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos.—Reuniu ontem a assembleia magna desta colectividade para apreciar o resultado das "demarches" efectuadas pela comissão encarregada de solucionar a questão dos supranumerários a quem há oito meses, lhes foi cerceado o pagamento dos domingos e dias feriados, em que pela sua altura de descanso lhes compete a folga. Presidiu o camarada José de Sousa Palma que convidou o comissariado Firmino da Costa a relatar as respectivas "demarches", que se arrastam sem uma solução satisfatória desde Dezembro do ano passado. Foi resolvido, por fim, inteirar o público e o comércio da injustiça que está sendo vítima o pessoal supranumerário por meio de manifesto que será oportunamente distribuído.

Federação Corticeira Nacional.—Reuniu-se o conselho federal com a comparência da quasi totalidade dos seus delegados. Resolveu editar um manifesto à classe sobre a actual crise, horário de trabalho e fiscalização das cortiças, e quais as soluções mais urgentes para o debelamento de todas estas anomalias, brevemente a entregar ao governo. Resolven ainda enviar delegados a Montemor, Grandola, etc. para organização e reorganização de secções nestas localidades. Tratou ainda da situação monetária do secretário geral, resolvendo a seguinte moção:

solvendo officiar à Associação de Almada nesse sentido.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Metalúrgica.—A comissão administrativa, pelas 20 e meia horas.

Federação de Couros e Peles.—Pelas 21 horas, o conselho federal, para continuação dos trabalhos.

Pessoal do município.—Pelas 21 horas, assembleia geral, com a seguinte ordem: preenchimento de cargos vagos, assuntos diversos.

União Textil.—Pelas 21 horas, a direcção.

S. U. Civil.—Pelas 21 horas, a comissão escolar.

Secção de Belem.—Pelas 21 horas, assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: assuntos de interesse para a indústria.

Refinadores de açúcar.—Pelas 20 horas, assembleia geral.

Impressores tipográficos.—A direcção, às 21 horas.

S. U. Mobiliário.—Pelas 21 horas, os corpos gerentes, para assuntos urgentes.

DIAS PROXIMOS

Compositores Tipográficos.—Amanhã, pelas 19,30 horas, a direcção, o conselho fiscal e os delegados à Câmara Sindical do Trabalho.

Tanoeiros de Lisboa.—Amanhã, pelas 20 horas, em assembleia magna, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º. Apreciar o decreto respeitante à importação de cascaria; resolver sobre o horário de trabalho; nomeação da comissão de melhoramentos; assuntos diversos.

S. U. Metalúrgico.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa, com a comparência de todos os seus membros para assunto urgente e inadiável.

Comissão pró-Biblioteca.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, com a comparência dos camaradas nomeados na última assembleia.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Descarregadores de Mar e Terra de Almada.—Reúne-se hoje, pelas 17 horas, em assembleia geral, para a apresentação de contas e mais interesses para a classe.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—*Secção do Alto do Pina.*—Reuniu a comissão reorganizadora, tendo resolvido comunicar ao Núcleo central que não está de acordo com a nota officiosa publicada na *Batalha*, e distribuiu os cargos da seguinte forma: 1.º secretário, Guilherme Mesquita; 2.º secretário, Carlos Neto Aranha e tesoureiro, Carlos Bernardo Lima.

Núcleo de Lisboa.—Prossigui amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, sendo necessário, devido à importância dos assuntos a tratar, a comparência de todos os filiados.

Comité pró presos por questões sindicais

Reúne este comité que resolveu levar a efeito uma grandiosa festa de solidariedade aos presos, que terá lugar no próximo dia 5 de Setembro, com o seguinte programa: Conferência pelo camarada José Carlos de Sousa.

1.ª parte: Subirá à scena o emocionante drama em 3 actos "Os Filhos da Canaleta".

2.ª parte: "O Pecado da Simônia".

Desempenho pelo conceituado grupo dramático Solidariedade Operária.

A parte musical será executada por um distinto grupo que, por especial deferência, accedem ao convite que lhe foi feito neste sentido.

Espera este comité que o proletariado saiba corresponder, contribuindo com a sua cota parte em auxílio das vítimas da luta contra o inimigo comum, o Capital.

Durante esta semana serão postos à venda os bilhetes.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a fim de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxílio de classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e accorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse cometimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraeiros e Fragateiros, que as cedem gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Porto Brandão, terá lugar um *pic-nic*, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversas que serão abrilhantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Fanqueiros, 300, 2.ª, todas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na administração de *A Batalha*, bem como em todas as cédulas do S. V. ao preço de 5\$00, sendo grátis a passagem das crianças até 10 anos.

A liquidação dos bilhetes deve ser feita até ao dia 26, imperitivamente.

O inextinguível *Diário do Governo*, que desde a implantação da República tem sido uma produção fantástica, lá voltou num destes últimos dias a ocupar-se do maldado do funcionalismo e, ao contrário do que este esperava, essa ocupação fez-se sim, mas para lhe apertar mais e mais os deveres que sobre ele já pesavam.

Não se poderá dizer que a medida a que me refiro e com a qual em absoluto concordo, não tivesse vindo em oportuna ocasião, pois que, tendo uma parte do funcionalismo ainda ha pouco reclamado melhoria de situação, quer moral, quer material, e não tendo dessa reclamação obtido mais do que uma vaga esperança, diariamente compulsada no *Diário*, no sentido de que das suas colunas surgisse qualquer coisa do que ansiosamente esperava, e que o livrasse dos apuros; em que uma casta tremenda de exploradores infames e rapaces com o constante aumento do custo de vida de há tempos o vem collocando.

Não é esta a primeira vez que o governo assim dele se ocupa, nem que na missão de sanear e moralizar a administração pública, que os partidos arrastavam para o abismo com as suas ambições e loucuras, a ele se dirige; já anteriormente, e duma maneira que na verdade se dispensava pela sua inutilidade, a ele se tinham dirigido. E essa vez, está certo o funcionalismo como certos estão os leitores de *A Batalha*, foi para limitar ao máximo (sic) como a pretender demonstrar que se ia terminar com o escandaloso regime de acumulações em que certos tubarões da República têm vivido — e para deixar no esquecimento, o mínimo desses mesmos vencimentos, o que de maneira alguma se coaduna com a primeira maneira de proceder; pois, a par do máximo de vencimentos se deveria determinar o mínimo, visto que, se com a primeira se evitava puras situações de verdadeiro escândalo, com a segunda liquidava-se situações de verdadeira miséria e autentico escárnio.

A medida ultimamente promulgada e que obriga os funcionários a permanecer na repartição um certo e determinado número de horas, é justa e é moral.

Funcionários existiam e, certamente, para vergonha nossa continuaram a existir, que, disfrutando situações de autentico privilegio, faziam da repartição um simples passatempo onde a sua incompetência se albergava e a sua política se discutia; outros, que raro lá apareciam e quando apareciam era para as transformar em sala de fumo ou em centro de cavaco, a não ser nas ocasiões de greve ou movimento do funcionalismo ou do proletariado, que então na ânsia de não cair no desagrado do chefe politico ou patrão-protector, eram os primeiros a chegar à repartição e a criticar a *malandrite* dos seus *colegas* e, devido a isso e a ser o próprio funcionalismo, mas o funcionalismo que não entrou pela janela, não está por favor ou faz da repartição o albergo do seu parasitismo, quem de há muito reclamava medidas que aos protegidos e aos acapachados obrigassem ao desempenho das suas funções, sinceramente aplaudimos.

O que não está de harmonia com a propaganda de moralizar, até agora desenvolvida, é o facto de apenas se pretender olhar para os deveres, quando os direitos são desbaratados, andam e, como na anarquia, eu direi: «Não mais deveres sem direitos», pois já é tempo de o funcionalismo ter aquilo que necessita e de direito lhe pertence: uma situação que o imponha e o liberte de pressões nefastas e perigosas, como são o fiado, o calote e o favor. E' facto que nas reclamações ultimamente apresentadas algumas há que, quando executadas, trariam aumento de despesa. Mas que tem isso, se elas são inteiramente justas e embora o funcionalismo seja, ao que consta, bastante numeroso, não é ele quem custa ao tesouro publico importâncias que, fora os costumes créditos especiais para a manutenção da ordem burguesa, constantemente alterada, se computam na soma de 425.966,012\$26 ou seja, aproximadamente, a terça parte das receitas publicas, o dobro das contribuições e impostos directos, quasi cinco vezes a contribuição industrial e seis vezes a predial; e isto é não adicionando ainda as verbas gastas com a Guarda Republicana, Guarda Fiscal e Policia Civica, de contrario teriamos, pouco mais ou menos, deturpadas pelo manga de alpaca que não eram deturpadas pelo manga de alpaca que os vassallos do rei Mercúrio e senhores do comércio tanto criticam?

E dos males que correm por vezes o tesouro publico ou das crises que ele atravessa, poucas ou nenhuma responsabilidade cabem ao funcionalismo visto que quando se trata da distribuição de bodes, como têm sido as subvenções concedidas a título de caridade de vida, ele se limita a reclamar o osso que os outros já esburgaram e que, por vezes, só de muito má vontade lhe atiram. E' ninguem mais do que ele finta razão para se revoltar e impor contra a entrada dos politicos na governação publica, pois não obstante ser ele quem lhe fornece todos os elementos para o capaz desempenho da sua missão, é a ele que com uma ferocidade digna de atenção tudo lhe é negado e tudo lhe é dificultado; se não, repare-se como ainda há pouco essa memorável figura de António Maria da Silva, ao mesmo tempo que o comparava num sentido diminutivo aos cavalos da guarda republicana, na esperança talvez que este por sua vez o comparasse aos burros cacheiros, lhe negava uns miserios centavos e concedia à aviação a bonita soma de 30.000 contos e por um decreto, com fundamento na lei 1368, mandou elevar ao triplo as gratificações dos officiais do exercito da forma seguinte:

Alferes, mais 204\$00; mensais: tenentes, 214\$00; capitães, 304\$00; maiores, 335\$00; tenentes-coroneis, 380\$00; coroneis, 372\$00; generais, 405\$00.

O funcionalismo na sua maioria de há muito que, no luvível intuito de acabar com a desorganização que lavra nos serviços do Estado, a todos os governos se tem dirigido, quer no que diz respeito à produção e proficiencia no seu serviço, quer ainda à maneira arbitrária como são feitas as admissões e promoções à categoria superior e no entanto, todos os seus passos têm sido inúteis e escusados. A medida agora promulgada pelo actual governo não é uma coisa que venha surpreendê-lo, pois a aguardava, assim como aguarda que a par dela venham outras de ordem material que também tem reclamado.

E entre elas destacarei por exemplo a que diz respeito a vencimentos mínimos; a que se refere à admissão e promoção do pessoal; a redução de quadros; a regalias identicas e identicas concessões, etc.; pois não há deveres sem direitos, nem mais direitos sem deveres...

Paulo EMILIO

A' VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$00. Pelo correio \$70.

"A BATALHA" no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.